

# FH abre Planalto para os políticos

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso inaugura amanhã, junto com a posse do novo Congresso, uma nova relação entre o Executivo e o Legislativo, na qual ele se apresentará como principal articulador político do Governo. A partir daí, as portas do Palácio do Planalto vão estar abertas aos políticos e não aos amigos. Em conversas informais, o próprio Fernando Henrique esclareceu que não se isolou dentro do Palácio. Ao contrário, criou mecanismos de preservação internos exatamente para evitar a prevalência da ação de amigos em prejuízo da atividade profissional do cargo.

— Aqui não. O gabinete não é ponto de encontro de amigos. Já pensou: "turma de Ibiúna?" Deus me livre! — comentou, numa referência ao município paulista onde ele e vários de seus amigos têm casa de campo.

Coincidindo o seu primeiro mês de governo com a posse do novo Congresso, foi exatamente a atuação do Legislativo que impediu o presidente Fernando Henrique Cardoso de ter uma comemoração completa. Está sob sua responsabilidade decidir sobre o veto do salário-mínimo e sancionar a anistia ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e de outros parlamentares que usaram indevidamente a gráfica do Senado, além

de outros abacaxis deixados pela legislatura que acaba hoje. Mas, também, a partir de hoje, o Governo estabelece um novo tipo de relação com o Legislativo, na qual o próprio presidente será ponta de lança de uma articulação política, que envolverá não apenas os presidentes e líderes dos partidos aliados, mas também o vice-presidente, Marco Maciel.

Muito cobrado, inicialmente, por não ter um coordenador político autorizado a fazer a interlocução com o Congresso, o presidente acabou revelando, numa conversa com amigos, ter oferecido aos seus aliados uma função específica, com status de ministro. Mas nenhum dos partidos conseguiu sugerir um nome para exercer a função de coordenador. Fernando Henrique, com o novo Congresso, quer arregaçar as mangas e, sempre sintonizado com os aliados, dialogar com os parlamentares. Insistiu em negar que tenha se enclausurado no Palácio do Planalto, isolando-se dos políticos. Na verdade, justificou-se dizendo que criou internamente mecanismos de preservação dirigidos muito mais ao seu próprio círculo de amizades do que ao público externo. Fez questão de dizer que seus amigos têm noções de que a Presidência da República tem regras próprias diferentes das de um gabinete de senador, mas ressaltou que algum distanciamento é importante para manter a disciplina profissional.